

A MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA



MUSICAL EDUCATION AS A TOOL FOR CHILDREN'S COGNITIVE AND EMOTIONAL DEVELOPMENT

DAIANE DE JESUS SOUZA PATRÍCIO

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2013); Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Nove de Julho (2015) Professora de Educação Infantil no CEI Jardim São Luiz 1

RESUMO

Na educação infantil, o estímulo à aprendizagem através da musicalização em diversos contextos permite com que as crianças exerçam a criação de histórias e contextos sendo sequenciais ou não. A utilização da música pode propiciar momentos e formas de educar que permitam aos alunos/as o ingresso no mundo da música. Assim, este trabalho tem por objetivo compreender a prática de utilizar a música para crianças na Educação Infantil e como pode impactar no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e imaginário. Para tanto, utilizamos como abordagem teórico-metodológica os estudos de Brito 2013, em seus estudos com o som e o contato com o meio ao qual a criança está inserida. Wallon (1995) que retrata a história da musicalização. O estudo permitiu a compreensão da importância da Musicalização infantil como ferramenta de aprendizagem, e da compreensão do som a fim de estimular e motivar a aprendizagem das crianças de modo que desperte a imaginação, desenvolvendo a leitura, a escrita e a oralidade entre as crianças, o aumento do repertório verbal a partir daquilo que ouve.

Esta pesquisa possibilitou mostrar-se o quanto a ação pedagógica do docente propicia a criança o gosto pela música através da contação de história e como amplia seu repertório criativo e cognitivo.

Palavras-chave: Musicalização, Educação Infantil; Prática docente; Cognitivo; Prática docente

ABSTRACT

In early childhood education, stimulating learning through musical activities in various contexts allows children to exercise their imagination by creating stories and scenarios, whether sequential or not. The use of music can foster educational moments and methods that introduce students to the world of music.

Thus, this study aims to understand the practice of using music with children in early childhood education and how it can impact their cognitive, emotional, and imaginative development. To this end, we adopted a theoretical-methodological approach based on the work of Brito (2013)—specifically regarding sound and the child's interaction with their environment—and Wallon (1995), who outlines the history of musical education. The study highlighted the importance of musical education for children as a learning tool and the significance of understanding sound to stimulate and motivate learning; it showed how music sparks imagination, fosters the development of reading, writing, and oral skills, and expands verbal repertoires based on what children hear. This research demonstrated the extent to which a teacher's pedagogical practice—such as storytelling—cultivates a love for music in children and broadens their creative and cognitive repertoires.

Keywords: Musical education; Early childhood education; Teaching practice; Cognitive; Teaching practice

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema deve-se ao fato da importância da musicalização bem como o lúdico nas escolas de educação infantil como recursos para ser utilizado em salas de aula.

Pesquisas e estudos apontam que a musicalização é uma atividade de grande importância para o desenvolvimento das crianças em muitos aspectos tais como: motor, cognitivo, emocional e social. Através da música a criança representa a realidade que vive, constrói pensamentos e hipóteses, adquire habilidades com o faz de conta e aos poucos desenvolve conceitos de grupos e a socialização.

Muitos profissionais da educação infantil sabem que o momento musical, roda de música e musicalização favorecem o desenvolvimento da criança, porém falta um olhar crítico de como utilizar este recurso no cotidiano. Muitas vezes, essa atividade é entendida somente como ato de distração e relaxamento para as crianças e acabam esquecendo-se de como esse ato é coisa séria para o crescimento, desenvolvimento delas e ampliação de repertório. As famílias também desvalorizam esses momentos e mencionam que isto não é uma forma de aprendizado e sim uma forma descontração. Escolas e família estão somente preocupadas em conteúdos sistematizados, em alcançar objetivos e aplicar atividades que envolvam materiais concretos.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar como a música favorece no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A Música possui uma grande relevância social. Através dela é possível tornar as crianças de hoje em adultos como maior raciocínio lógico, com maior autonomia, confiáveis e que possam lidar e resolver situações-problemas que surgirão em seu cotidiano.

OBJETIVO GERAL

Compreender de que maneira a musicalização pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, por meio de experiências que envolvam a escuta, a expressão, a criatividade, a imaginação e a interação.

OJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil.
- Analisar de que maneira as experiências musicais podem favorecer o desenvolvimento emocional, a expressão de sentimentos e a autoestima das crianças.
- Investigar como a música pode estimular a imaginação, a criatividade, a oralidade, a memória e a atenção no processo de aprendizagem infantil.
- Compreender a importância da atuação docente na organização de experiências de musicalização significativas e adequadas às diferentes necessidades e interesses das crianças.
- Verificar como as atividades musicais podem favorecer a interação, a socialização e a construção de vínculos entre as crianças.
- Refletir sobre a utilização da musicalização como recurso pedagógico para ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “A musicalização como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança” surgiu a partir da percepção de que a música está muito presente no cotidiano da Educação Infantil e pode contribuir para diferentes momentos da aprendizagem. As crianças demonstram interesse e envolvimento quando cantam, escutam músicas, acompanham ritmos, exploram sons e participam de brincadeiras musicais. Essas experiências, além de proporcionarem momentos de prazer, também podem favorecer importantes aprendizagens.

Na Educação Infantil, a criança aprende por meio das experiências, das interações e das diferentes formas de expressão. Nesse sentido, a música pode ser um recurso importante para estimular a atenção, a memória, a oralidade, a criatividade e a imaginação. Ao mesmo tempo, possibilita que a criança expresse sentimentos, emoções e percepções, fortalecendo sua relação consigo mesma e com as outras pessoas.

A escolha deste tema também se relaciona à necessidade de compreender a música para além de um recurso utilizado apenas para acompanhar a rotina escolar. Quando planejada de maneira intencional, a musicalização pode criar situações em que as crianças tenham a oportunidade de explorar, criar, experimentar, ouvir e se expressar de diferentes maneiras. Por isso, torna-se importante refletir sobre o papel do professor na organização dessas experiências e sobre as possibilidades que a música oferece para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância de compreender como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional na infância, reconhecendo a música como uma linguagem capaz de ampliar as experiências das crianças e tornar o processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e próximo de suas formas próprias de conhecer e compreender o mundo.

SITUAÇÃO PROBLEMA

A música está muito presente no cotidiano das crianças na Educação Infantil. Ela aparece nas brincadeiras, nas rodas, nas histórias, nos momentos de organização da rotina e também em propostas planejadas pelo professor. É comum perceber o envolvimento das crianças quando escutam uma música conhecida, cantam, acompanham um ritmo ou criam seus próprios sons. Porém, muitas vezes, a música ainda é utilizada apenas como uma forma de entretenimento ou para tornar determinado momento da rotina mais agradável, sem que sejam consideradas todas as possibilidades de aprendizagem que ela pode proporcionar.

A partir dessa percepção, surge a necessidade de refletir sobre como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento das crianças de maneira mais ampla. Ao vivenciar experiências musicais, a criança pode desenvolver a atenção, a memória, a percepção, a oralidade, a criatividade e a imaginação, além de encontrar diferentes formas de expressar seus sentimentos e emoções.

Diante disso, este estudo parte da seguinte questão: de que maneira a musicalização pode ser utilizada na Educação Infantil como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças?

A partir dessa problemática, busca-se compreender quais possibilidades a música oferece para o desenvolvimento infantil e como o professor pode organizar experiências musicais que façam sentido para as crianças, respeitando suas características, seus interesses e suas diferentes formas de se expressar e aprender.

A MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA

Refletindo sobre como a música está presente na vida das pessoas desde os primeiros contatos com o mundo a sua volta, é possível notar que desde o ventre o bebê em formação é capaz de interagir com os sons, sejam eles mais calmos ou agitados. Assim como o reconhecimento da voz materna ou paterna a música está presente na vida das pessoas desde os primeiros contatos com o mundo. Antes mesmo de compreender as palavras, a criança é capaz de perceber diferentes sons, ritmos, vozes, movimentos e intensidades. O som da voz dos familiares, as cantigas, os ruídos do ambiente e as músicas que fazem parte de sua cultura constituem experiências que participam da formação da criança e de sua maneira de conhecer e interagir com o mundo.

Do nascimento até a vida adulta, os seres humanos captam constantemente por meio da audição as vibrações de diferentes fontes sonoras, como por exemplo, os sons da natureza, das aves, do vento que toca os galhos de uma árvore, das pessoas e de todas as formas de criação humana, entre elas podemos destacar o som das máquinas e da música (SOUZA, 2000).

Ao que tange a música podemos notar que a mesma está presente nas diferentes culturas e pode ser compreendida como uma forma de comunicação e expressão humana. Por meio dela, as pessoas podem transmitir sentimentos, histórias, conhecimentos e valores que são construídos e compartilhados socialmente. Dessa maneira, trabalhar com música na Educação Infantil significa possibilitar que a criança tenha contato com uma linguagem artística que amplia suas formas de expressão e participação. Larraia em 2001 considerou a música como algo biológico:

[...] trata-se dos sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades dos homens as suas condições biológicas, sendo que o modo de vida das comunidades inclui

Na infância, a musicalização pode acontecer de diferentes maneiras. Cantar, ouvir músicas, produzir sons com o próprio corpo, explorar objetos sonoros, acompanhar ritmos, dançar, criar pequenas sequências musicais e brincar com palavras são experiências que podem despertar a curiosidade e favorecer diferentes aprendizagens. Essas situações permitem que a criança participe ativamente, faça descobertas e atribua significados às experiências vivenciadas.

Sendo a música um dos muitos produtos da cultura humana, sua produção obedece sempre às condições materiais, sociais e históricas do contexto no qual ela surge. Dessa forma, a matéria prima na produção da música, ou seja, os sons, podem se diferenciar de acordo com o local e o momento histórico em que determinada produção musical é elaborada, por isso é complicado apresentar uma definição precisa do que é a música, pois não podemos esquecer que significado, prazer e sentido, tão empregados em muitas definições do que é música, são construções culturais que podem variar de acordo com o contexto (SOUZA, 2016, p. 86).

Nesse sentido, a musicalização não deve ser entendida somente como uma atividade para preencher momentos da rotina ou como recurso utilizado para entreter as crianças. Quando existe uma intencionalidade pedagógica, a música pode contribuir para o desenvolvimento integral infantil, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores e culturais.

Brito (2013) destaca a importância da relação da criança com os sons e com o ambiente no qual está inserida. A criança não apenas escuta os sons, mas também reage a eles, experimenta, produz e transforma aquilo que ouve. Ao ter oportunidades de explorar diferentes possibilidades sonoras, ela amplia sua percepção e passa a estabelecer relações entre os sons, os movimentos e as situações vivenciadas.

A Educação Infantil constitui um período importante para essas experiências, pois a criança está constantemente descobrindo novas formas de se comunicar e compreender aquilo que acontece ao seu redor. A música pode contribuir nesse processo porque envolve o corpo, a escuta, o movimento, a memória, a atenção, a imaginação e a expressão dos sentimentos.

Wallon (1995), ao abordar o desenvolvimento infantil, considera a importância das emoções e das relações estabelecidas pela criança com o meio. Nessa perspectiva, as experiências musicais podem criar situações de interação nas quais a criança se expressa por meio da voz, do corpo, dos gestos e dos movimentos. Uma música pode despertar alegria, tranquilidade, curiosidade ou até mesmo lembranças e sentimentos relacionados às experiências vividas pela criança.

Por essa razão, é importante considerar que o desenvolvimento infantil não acontece de maneira isolada. Os aspectos cognitivos e emocionais estão relacionados às experiências sociais e culturais que a criança vivencia. Ao cantar com outras crianças, esperar sua vez, acompanhar um ritmo, realizar

movimentos, ouvir uma música ou criar uma produção sonora coletiva, a criança também aprende a conviver, a respeitar o outro e a participar de experiências compartilhadas.

A musicalização pode contribuir ainda para o desenvolvimento da atenção e da memória. Ao aprender uma cantiga, por exemplo, a criança precisa lembrar palavras, sequências, ritmos e movimentos. Quando uma música é retomada em diferentes momentos, ela passa a reconhecer seus elementos e antecipar acontecimentos, demonstrando que está construindo relações entre aquilo que já conhece e aquilo que está aprendendo.

A linguagem oral também pode ser favorecida pelas experiências musicais. Cantigas, parlendas, brincadeiras com rimas e músicas infantis ampliam o contato da criança com diferentes palavras e formas de organização da linguagem. Ao cantar e brincar com os sons das palavras, a criança experimenta ritmos, repetições e diferentes possibilidades de expressão.

Nesse processo, a imaginação também ocupa um lugar importante. Uma música pode levar a criança a criar imagens, personagens, movimentos e situações. Ao ouvir determinada canção, ela pode imaginar um lugar, inventar uma história ou transformar a letra em uma brincadeira. Assim, a música se aproxima do universo infantil e permite que a criança atribua novos significados àquilo que escuta.

As brincadeiras musicais também possibilitam o desenvolvimento da expressão corporal. A criança pode dançar livremente, acompanhar diferentes ritmos, movimentar partes do corpo ou criar movimentos de acordo com aquilo que ouve. Essas experiências contribuem para que ela conheça o próprio corpo e perceba suas possibilidades de movimento.

A relação entre música e movimento também pode ser observada nas brincadeiras tradicionais. Cantigas de roda, brincadeiras cantadas e jogos que utilizam ritmo fazem parte do patrimônio cultural de diferentes grupos e podem aproximar as crianças das manifestações culturais presentes em sua comunidade. Ao vivenciar essas práticas, a criança não apenas brinca, mas também conhece formas de expressão construídas socialmente.

Nesse sentido, a escola possui uma importante função na valorização das diferentes manifestações culturais. A criança é um sujeito social e histórico, marcada pelo contexto em que vive e, ao mesmo tempo, capaz de produzir cultura. Como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a criança participa de uma organização familiar e social, sendo profundamente influenciada pelo meio em que se desenvolve e também capaz de transformá-lo (BRASIL, 1998).

A concepção de infância também passou por importantes transformações ao longo da história. Ariès (1981) demonstra que a maneira como a sociedade compreendia a criança não foi sempre a mesma. Atualmente, a criança é reconhecida como sujeito de direitos, com características, necessidades e formas próprias de aprender e se expressar. Essa mudança de concepção também exige que as práticas pedagógicas considerem a criança como participante ativa de seu processo de aprendizagem.

Na Educação Infantil, essa compreensão é fundamental. A criança não deve ser vista apenas como alguém que recebe informações do adulto, mas como alguém que observa, experimenta, questiona, cria hipóteses, interage e produz conhecimentos. A musicalização pode contribuir para essa perspectiva quando permite que as crianças sejam protagonistas das experiências, tendo espaço para escolher, criar, experimentar e expressar suas próprias ideias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa da educação. A música pode estar presente nesses dois eixos, pois permite que as crianças interajam umas com as outras e aprendam por meio de experiências lúdicas e significativas (BRASIL, 2017).

O professor possui um papel importante na organização dessas experiências. Não é necessário que a escola disponha de instrumentos musicais sofisticados para proporcionar boas situações de

aprendizagem. O próprio corpo pode ser utilizado como instrumento de produção sonora, assim como objetos do cotidiano, materiais recicláveis, elementos da natureza e diferentes recursos disponíveis no ambiente.

Brito (2013) contribui para essa compreensão ao valorizar a exploração sonora e a possibilidade de a criança estabelecer uma relação ativa com os sons. Dessa maneira, uma simples proposta de descobrir os sons de diferentes objetos pode se transformar em uma experiência de investigação. As crianças podem comparar sons, perceber diferenças de intensidade, ritmo e duração, criar sequências e produzir coletivamente uma composição.

O professor também pode partir das músicas que fazem parte do repertório das crianças. Conhecer aquilo que elas escutam, cantam e apreciam é uma maneira de valorizar seus saberes e suas experiências culturais. A partir desse repertório, novas músicas e diferentes manifestações podem ser apresentadas, ampliando gradativamente as possibilidades de escuta e apreciação.

É importante, porém, que a música não seja utilizada somente como instrumento para ensinar conteúdos de outras áreas. Embora uma canção possa auxiliar na aprendizagem de números, letras, cores ou outros conhecimentos, a música possui valor como linguagem artística e deve ser vivenciada também por suas próprias possibilidades de criação, expressão e apreciação.

A experiência musical pode favorecer momentos de liberdade e expressão. Uma criança que talvez tenha dificuldade para falar sobre determinado sentimento pode encontrar no movimento, no canto ou na produção de sons uma maneira de se expressar. Nesse sentido, a musicalização pode colaborar para o desenvolvimento emocional, pois oferece diferentes caminhos para que a criança manifeste aquilo que sente.

As emoções fazem parte do processo de aprendizagem. Quando a criança se sente acolhida e encontra um ambiente em que pode se expressar sem medo de errar, tende a participar de maneira mais ativa das propostas. As experiências musicais podem contribuir para esse ambiente, principalmente quando são organizadas de forma prazerosa, respeitando o ritmo e as características de cada criança.

A musicalização também favorece a convivência. Em uma roda musical, por exemplo, as crianças precisam ouvir o outro, esperar sua vez, acompanhar o grupo e perceber o ritmo coletivo. Essas situações podem contribuir para a construção de atitudes de respeito, cooperação e escuta.

O brincar possui um papel essencial nesse processo. A criança aprende enquanto brinca, experimenta e interage. Por meio das brincadeiras musicais, ela pode criar personagens, inventar movimentos, modificar letras, criar sons e construir novas formas de brincar. O lúdico, portanto, não representa apenas um momento de diversão, mas constitui uma possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, o professor precisa planejar situações que permitam diferentes formas de participação. Algumas crianças podem preferir cantar, outras podem se envolver mais com os movimentos, algumas podem demonstrar interesse pelos instrumentos e outras podem observar inicialmente para depois participar. Respeitar essas diferentes maneiras de envolvimento é fundamental para que a experiência musical seja inclusiva e significativa.

A observação do professor durante essas propostas também é importante. Ao acompanhar as crianças, é possível perceber avanços relacionados à atenção, à memória, à oralidade, à coordenação dos movimentos, à interação e à expressão das emoções. Os registros pedagógicos podem auxiliar o professor a compreender os processos vivenciados pelas crianças e a planejar novas experiências.

A música também pode estar articulada a outras linguagens. Uma experiência musical pode desencadear uma história, um desenho, uma dança, uma dramatização ou uma brincadeira. Uma canção pode provocar uma conversa sobre determinado assunto, levar as crianças a criar personagens ou despertar o interesse por sons presentes na natureza. Dessa maneira, a musicalização amplia as possibilidades de exploração e aprendizagem.

A criança precisa ter contato com diferentes formas de música e diferentes culturas. Apresentar músicas de diferentes regiões, épocas e grupos sociais possibilita ampliar seu repertório cultural e desenvolver uma escuta mais sensível e aberta à diversidade. Ao conhecer diferentes manifestações musicais, a criança também pode perceber que existem diversas maneiras de produzir, ouvir e vivenciar a música.

Nesse aspecto, a escola tem responsabilidade na formação cultural das crianças. As experiências proporcionadas no ambiente escolar podem ampliar aquilo que elas já conhecem e possibilitar o contato com manifestações que talvez não estejam presentes em seu cotidiano familiar. Esse trabalho deve acontecer de maneira respeitosa, evitando estereótipos e valorizando a diversidade cultural.

A musicalização pode, portanto, ser compreendida como uma ferramenta pedagógica que contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. No campo cognitivo, pode favorecer a atenção, a memória, a percepção, a linguagem, a criatividade e a capacidade de estabelecer relações. No campo emocional, pode possibilitar a expressão dos sentimentos, o fortalecimento da autoestima, a construção de vínculos e o desenvolvimento da segurança para participar das experiências coletivas.

Porém, para que essas contribuições aconteçam, é necessário que a música esteja presente no planejamento pedagógico de maneira intencional. Não basta colocar uma música para as crianças ouvirem ou utilizá-la apenas para organizar os momentos da rotina. É necessário pensar no que se pretende proporcionar, quais experiências serão oferecidas e de que maneira as crianças poderão participar.

O professor precisa também estar disposto a ouvir as crianças. Muitas vezes, uma proposta planejada pelo adulto toma outros caminhos a partir das ideias apresentadas pelo grupo. Uma música pode provocar uma pergunta, um movimento pode gerar uma brincadeira, um som pode despertar uma investigação. Valorizar essas manifestações significa reconhecer a criança como protagonista e considerar suas descobertas como parte importante do processo educativo.

Dessa maneira, a musicalização pode transformar o cotidiano da Educação Infantil em um espaço de escuta, criação, movimento e descoberta. A música possibilita que a criança aprenda utilizando diferentes sentidos e linguagens, relacionando aquilo que escuta com aquilo que sente, pensa, imagina e vivencia.

Portanto, compreender a musicalização como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e emocional significa reconhecer que a música vai muito além do entretenimento. Ela pode fazer parte de uma prática pedagógica que valoriza a infância, respeita as diferentes formas de expressão e oferece às crianças oportunidades para conhecerem a si mesmas, aos outros e ao mundo.

Nesse contexto, cabe à escola e aos professores garantir experiências musicais diversificadas e significativas, criando espaços para que as crianças possam ouvir, cantar, movimentar-se, criar, experimentar e compartilhar suas produções. A intencionalidade do professor, aliada à liberdade de criação da criança, pode tornar a musicalização uma importante experiência de aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas teóricas realizadas neste trabalho trouxeram informações pertinentes para a prática pedagógica da musicalização na Educação Infantil, destacando-se as aprendizagens múltiplas; a socialização; os desenvolvimentos físico, psicológico, oral, artístico e emocional; assim como formação pessoal e social, em que há respeito à infância e à formação integral do sujeito. Ressalta-se o papel do professor mediador em estimular seu aluno a descobrir, a conhecer e a se situar no meio em que vive por meio da experiência, do conhecimento e das habilidades gerais,

entretanto, a prática pedagógica sozinha não consegue abarcar todo este processo, deve haver consonância entre qualificação profissional, condições favoráveis de trabalho e políticas públicas de incentivo, incluindo o resgate das tradiçõesorais.

A Musica ao contrário de muitas percepções equivocadas, não está em desuso, ela está viva e difusa na sociedade, embora seu reconhecimento ainda não tenha alcançado a plenitude almejada de acordo com seu verdadeiro valor. Espera-se com esta produção atingir e envolver novos olhares para este tema tão relevante, subsidiando novas pesquisas e indagações que irão enaltecer e ampliar as reflexões acerca da produção do conhecimento através da contação de histórias.

Desse modo, o/a docente de educação infantil deve colocar-se como um ser atuante, inovador e criativo diante das novas perspectivas do trabalho com crianças pequenas em sala de aula. Uma opção é apresentar uma grande gama de canções. Essa experiência se torna muito importante para o aluno, dependendo das ações desenvolvidas pelo profissional docente.

As possibilidades da prática de contação de história em sala de aula são inúmeras podendo-se a partir delas, inserir vários saberes sobre diferentes áreas, possibilitando que a criança aprenda brincando, diversifique seus conhecimentos, a partir de histórias que considerem significativas, alcançando, deste modo, uma aprendizagem efetiva.

Abordar a criança no universo educativo e trazer à tona novas formas e modos de pensar uma educação dialógica, capaz de impulsionar valores sociais e culturais, através da literatura infantil, torna-se oportuno para integrá-la ao mundo da fantasia. Esperamos, pois, que esta pesquisa fomente mais iniciativas nessa direção.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro:LTC,1981.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico – 14^a ed. Rio de Janeiro, 2001.

SOUZA, Jusamara. Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Música da UFRGS, 2000.ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP:Scipione, 2003.

WALLON, H. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Isabel Galvão; Editora Vozes, 1995.

LIMA, E. S. **Cérebro Musical**. *Revista Presença Pedagógica*, 16 (95), set.out., 2010.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano; organização do documento** Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pegel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. V.

3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 08 de agosto de 2025.